

As Feiras de Produtores e as mudanças ocorridas devido a pandemia da Covid-19

JULIANA BATISTA REIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

DÉBORA REGINA SCHNEIDER LOCATELLI

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

AS FEIRAS DE PRODUTORES E AS MUDANÇAS OCORRIDAS DEVIDO A PANDEMIA DO COVID-19

1 INTRODUÇÃO

As feiras possuem um papel fundamental para a interação entre as pessoas e, ainda para a geração de empregos e renda à população que vive no campo. De acordo com Fortes e Silva (2011), as feiras são atividades econômicas e sociais capazes de acompanhar a evolução dos povos, permitindo a representatividade de períodos históricos distintos e emergindo um novo ramo de atividades capaz de gerar lucros e empregos.

Diferente dos meios de compra virtuais e/ou em grandes empresas comerciais, as feiras partilham a ideia de aproximação entre consumidores, vendedores e produtores, que permitem uma vivência rica em diálogo, socialização e “comunidade” (VEDANA, 2013). Devido a pandemia do COVID-19, essas formas de socialização vêm sendo evitadas, para que a doença não se propague com maior velocidade. Ainda assim, os produtores necessitam das feiras para a venda de produtos e geração de renda.

Após um período de tempo fechadas, as feiras reabriram, mas, para que as atividades pudessem retornar, algumas medidas de prevenção vêm sendo tomadas para evitar o contágio da doença em locais agentes de aglomeração de pessoas, como as feiras.

Há cerca de cinco meses, a doença COVID-19, gerada pelo vírus Coronavírus, desenvolveu-se de forma drástica no país e, como forma de proteger a população e diminuir a propagação dessa pandemia, as pessoas vêm sendo orientadas a ficar em casa. Muitos produtores encontram-se em um dilema, visto que necessitam das atividades de feiras para a venda de seus produtos e geração de suas rendas.

Em diversas cidades do país, as feiras continuam em funcionamento, mas com cuidados especiais para que os produtores e consumidores não sejam expostos de forma abrupta à doença. Dentre as medidas implantadas em diversas cidades estão o fornecimento de álcool em gel para os clientes, o distanciamento entre as pessoas e o uso de máscaras. Analisaremos quais as Medidas de Prevenção tomadas nas feiras de produtores de Erechim-RS.

De forma a demonstrar as medidas impostas para a redução da propagação da doença, será explanada as novas formas de funcionamento da Feira da Agricultura Familiar Nossa Terra, situada na cidade de Erechim, Rio Grande do Sul e como os agricultores de adaptaram a estas medidas.

Para desenvolvimento do artigo foi tomada como unidade de análise a Feira da Agricultura Familiar Nossa Terra (Feira da DAER), sediada em Erechim-RS. Foram realizadas pesquisas em referenciais teóricos, voltados aos temas de feiras e de medidas provisórias relacionadas ao COVID-19, para que possam ser compreendidas a importância do ramo de atividades produtoras e quais as formas de evitar o contágio da doença nesses locais. Além disso, foram realizadas observações, entrevistas informais e pesquisa documental. As visitas ao local foram para compreensão da aplicação das determinações vindas da Prefeitura Municipal de Erechim e, quais foram os impactos causados pelo Coronavírus nas feiras e na rotina dos produtores.

A feira em análise já era ponto de estudo das pesquisadoras então já se tinham informações e registros prévios deste ponto de comercialização. Nestas visitas realizadas neste período foram também realizados registros fotográficos e realizadas as conversas com os feirantes sobre o momento vivido. Destaca-se que foram tomadas todas as medidas preventivas para os pesquisadores. A pesquisa documental foi realizada principalmente em documentos eletrônicos expedidos por órgãos públicos com as regulamentações quanto às medidas preventivas de combate e prevenção à COVID 19. Os documentos foram coletados no período

de março a agosto de 2020. Assim, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória.

O artigo está organizado em cinco seções, sendo elas, introdução, com a explanação do contexto de pesquisa do artigo; problema de pesquisa e objetivo do estudo, identificando as principais motivações para a realização das abordagens; fundamentação teórica, a qual relata os temas de feiras livres, medidas de prevenção contra a COVID-19 e a rotina do principal objeto de estudo, a Feira da Agricultura Familiar Nossa Terra (Feira da DAER), em Erechim, Rio Grande do Sul, durante o período de quarentena (março a agosto); discussão, tópico que situa os leitores sobre a cidade de Erechim, Rio Grande do Sul, as normas e decretos disponibilizados pelos órgãos governamentais do município e, ainda, indica as soluções encontradas pelo objeto de estudo (Feira da DAER) para a efetivação das normas vindas da prefeitura da cidade e; por fim, a conclusão, para fechamento do assunto e esclarecimento do objeto do artigo.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

O presente artigo tem como problemática o seguinte questionamento: quais as mudanças ocorridas durante o período de distanciamento social devido à COVID-19 nas feiras em Erechim-RS?

O objetivo principal é identificar quais as mudanças ocorridas durante o período de distanciamento social devido à COVID-19 nas feiras em Erechim-RS. Ainda busca, apresentar as ações preventivas desenvolvidas nas feiras de produtores da cidade de Erechim-RS, especialmente na Feira da Agricultura Familiar Nossa Terra, para minimizar o contato entre as pessoas e, assim, o contágio do COVID-19.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 As feiras livres

As feiras livres são importantes espaços de sociabilidade urbana e troca de saberes, que envolvem o público com produtos e serviços diversificados e vivências bastante relevantes (VEDANA, 2013). Para Alves (2014, p.157) “[...] as feiras ainda hoje são um nicho de mercado para pequenos produtores e pequenos comerciantes apresentarem os seus produtos, quando não conseguem ou não têm dimensão para integrar outras redes de negócio.” Godoy e Anjos (2007) salientam que a origem dessas relações se perde no tempo.

Considerando o mercado público e a feira livre sinônimos, devido às semelhanças nas relações sociais desenvolvidas nesses espaços, pode-se dizer que as feiras “[...] são retratos da cultura do seu povo, ou, pelo menos, carregam um pouco da história do lugar. Nesses ambientes, a gastronomia presente torna-se mais atraente por estar relacionada aos aspectos correspondentes à tradição, à história e ao modo de viver dos moradores” (FREIRE, 2018, p.183).

Nesse sentido, Silva (2017) afirma que as feiras, ou mercados, estão presentes desde as raízes da civilização e que, o ser humano, tem em si a necessidade de trocas e de encontros. Vargas (2001) completa:

Imagine que para a troca se realizar é necessário o encontro. E a troca não será, apenas, de mercadorias. Idéias, palavras, experiências e sensações fazem parte do encanto... E essa troca, que nos perdoe, o comércio virtual (e-commerce), não pode prescindir do espaço físico para se materializar. (VARGAS, 2001, P.11)

Para Lerner (2011) a globalização tornou as vendas cada vez mais “prontas”, sem seu estado puro de produção e manuseio. As feiras permitem às pessoas a nostalgia de ver os produtos em seu estado natural.

Ricotto (2002) *apud* Godoy e Anjos (2007) destaca que as feiras cumprem um papel extremamente relevante na produção econômica e social, especialmente da agricultura familiar, permitindo mudanças nos pequenos e médios agricultores.

Vedana (2013) explana um comentário de um cidadão sobre a importância das feiras:

A diferença da feira para o supermercado além do preço né... aqui na feira é a personalidade, coisa que tu não vê em supermercado o freguês chegar, conversar, brincar, nós temos fregueses que vêm aqui na feira por terapia, sabia, vem pra conversar contigo, se dá bem e conversa, tira aquele estresse, ele não se sente bem se não vem na feira, conversou contigo eles voltam pra casa tranquilos. E supermercado não tem isso, tu vai lá pagou, passou o cartão, deu... tem só um cliente pra eles né? (Henrique, Mercado do Produtor, 2007) (*apud* VEDANA, 2013, s.p.).

As cidades, portanto, devem impulsionar esses ramos de atividades para que a população possa se apropriar dos espaços e serem sempre convidadas a andar, estar e participar desses serviços (ANDRADE; LINKE, 2017).

3.2 A pandemia e as medidas preventivas ao COVID 19

A doença COVID-19, tendo como agente etiológico o SARS-CoV-2, foi identificada em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Devido ao crescimento no número de casos e óbitos pela doença e, à manifestação em outros países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, a COVID-19 como um evento de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). No Brasil, o surto foi reconhecido como Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), no dia 3 de fevereiro de 2020. Devido ao aumento no número de casos e óbitos, em 11 de março de 2020, com 110 mil casos e 4 mil óbitos no país, a OMS declarou a pandemia de COVID-19 (GARCIA; DUARTE, 2020).

Para Barreto *et al* (2020):

O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis geram incertezas quanto à escolha das melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, os desafios que se apresentam são ainda maiores, pois pouco se sabe sobre as características de transmissão da Covid-19 num contexto de grande desigualdade social e demográfica, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso constante à água, em situação de aglomeração e com alta prevalência de doenças crônicas. (BARRETO *et al*, 2020, p.2)

No dia 25 de agosto de 2020, o país contava com 3.669.995 de casos e 116.580 óbitos (CORONAVIRUS BRASIL, 2020).

Como forma de evitar a disseminação da doença e proteger a população, algumas medidas de prevenção vêm sendo impostas em todo o país, sendo algumas delas Intervenções Não Farmacológicas (INF), que possuem alcance individual, ambiental e comunitário. Podem ser consideradas INF individuais a lavagem das mãos, a etiqueta respiratória, que consiste no uso do braço cobrindo a boca ao tossir e espirrar, o distanciamento social e o uso de máscaras. As medidas ambientais referem-se ao arejamento dos ambientes e exposição das áreas e limpeza constante de superfícies. As medidas comunitárias são realizadas através de líderes para proteger a população, nestas inclui-se as restrições de funcionamento de estabelecimentos e instituições (GARCIA; DUARTE, 2020).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), representante da Organização Mundial da Saúde (OMS) nas Américas, disponibilizou orientações para boas práticas de higiene e distanciamento físico, nas quais inclui, para as instalações de varejo de alimentos, o distanciamento de, pelo menos, 1 (um) metro entre as pessoas; a lavagem frequente das mãos; fornecimento de álcool em gel nas entradas dos estabelecimentos; utilização de EPI's; limpeza e desinfecção de superfícies de grande contato, como cestas e carrinhos; placas de orientação que evitem contaminados a entrarem nos comércios; proteção dos produtos, a partir de expositores ou vitrines de acrílico; incentivo ao uso de pagamentos sem contato, como cartões; limpeza das sacolas retornáveis antes do uso; controle do número de clientes nos recintos e; demarcação, no chão, para filas, dentro e fora dos estabelecimentos.

No Rio Grande do Sul o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no dia 10 de março de 2020. Desse dia em diante, os casos foram se dispersando, das regiões com maior densidade de pessoas (capital Porto Alegre e litoral) para as áreas de menor densidade (cidades do interior gaúcho) (FARIA *et al*, 2020). O estado, possui, em 25 de agosto de 2020, 368.990 casos e 8.339, sendo a região do país com os menores números de casos e de óbitos (SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Para apoiar as atividades do Gabinete de Crise e do Conselho de Crise para o combate da epidemia COVID-19, foi intitulado no estado, pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, o Comitê Científico do Rio Grande do Sul, formado por pesquisadores de universidades gaúchas e autoridades científicas de diversas áreas de conhecimento (SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2020)

O comitê emitiu, no dia 25 de março de 2020 considerações sobre a doença e orientações para a população manter-se protegida. As medidas, semelhantes às explanadas anteriormente no artigo, incluem a lavagem constante das mãos, o distanciamento social, a permanência em casa, evitando saídas desnecessárias e aglomerações e o isolamento, por 14 dias, em casos de suspeitas de contaminação.

Pode-se perceber a relevância das medidas de prevenção para a redução de contaminação da doença e, ainda, a importância da participação de todos na aplicação de tais instruções no meio social.

4 DISCUSSÃO

Erechim, situa-se a norte do estado de Rio Grande do Sul e, possui como população estimada, em 2019, 105.862 pessoas (IBGE, 2017). De acordo com o Boletim Coronavírus, disponibilizado pela prefeitura da cidade, no dia 20 de agosto de 2020, o município contava com 10933 testes da doença realizados, dos quais 1660 casos foram confirmados, dentre esses 1543 casos foram recuperados, 107 permanecem em acompanhamento, 10 foram a óbito e 22 matem-se hospitalizados (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2020). Nesse cenário, a cidade encontra-se em estado de calamidade pública e, como forma de proteger a população alguns decretos de lei foram implantados, para regularizar as atividades comerciais durante o período de pandemia.

De acordo com o decreto municipal nº 4.926, de 16 de abril de 2020, art. 1º, parágrafo único, as medidas de prevenção, explanadas na seção I, art. 7 do decreto mantêm-se enquanto perdurar o estado de calamidade pública na cidade. De acordo com as vigências, as atividades devem seguir exigências como (a) higienização dos espaços com água sanitária ou materiais similares, (b) disponibilização de álcool em gel para os clientes, (c) lavagem constante das mão e higienização pessoal, por parte dos funcionários, (d) manter o distanciamento mínimo solicitado – um metro se possuir os EPI's necessários e, dois metros se não encontrar-se devidamente protegido – (e) uso obrigatório de máscaras por parte dos clientes e servidores, (f) permitir que o ar possa circular, em ambientes fechados e (g) revezamento de turnos para a

diminuição da concentração de pessoas no local. As medidas vêm sendo implantadas até o momento, visto que o município ainda se encontra em estado de calamidade pública.

Para um olhar mais específico das medidas de prevenção estabelecidas nas feiras da cidade de Erechim, Rio Grande do Sul, e para ciência da utilização das tais, será tomada como objeto de estudo a Feira da Agricultura Familiar Nossa Terra, sediada na rua João Pessoa, 174 (Pátio da DAER), no bairro centro, em Erechim, Rio Grande do Sul, com funcionamento às quartas-feiras e aos sábados de cada mês, no período da manhã -funcionamento anterior à pandemia.

Localizada em uma área central e notável da cidade, a Feira da Agricultura Familiar Nossa Terra recebia uma movimentação considerável de clientes como pode ser verificado nas Figuras 1 e 2. A faixa etária dos clientes é predominantemente de pessoas acima de 18 anos e, possuía produtos alimentícios orgânicos e não orgânicos, mantimentos conservados, flores e outros artefatos.



FIGURA 1 – Movimentação dos clientes

Fonte: Autoria própria, 23 nov 2019



FIGURA 2 – Extensão da feira

Fonte: Autoria própria, 23 nov 2019

Atualmente, devido a pandemia, alguns cuidados foram aderidos, para o bem estar de todos. Para conhecimento das medidas de prevenção impostas e o cumprimento ou não das orientações vindas da prefeitura, foi realizada, no dia 18 de julho de 2020, uma visita ao local, onde alguns dos produtores presentes debateram sobre as mudanças ocorridas nesse período.

De acordo com os feirantes, duas notas oficiais foram enviadas ao local, por parte da prefeitura, contendo as ações que deveriam ser tomadas pelos produtores para o funcionamento efetivo da feira. Como forma de fiscalização ao cumprimento das medidas, uma vez por

semana, o setor de Vigilância Sanitária da cidade visita o local, incentivando os feirantes o atendimento às normas impostas.



FIGURA 3 – Acesso à feira durante a quarentena

Fonte: Aatoria Vilson Polese Júnior, 18 jul 2020

Com relação às medidas decretadas pela Prefeitura e adotadas pelos feirantes, têm-se o uso de luvas descartáveis por parte dos comerciantes, com trocas frequentes para evitar riscos de contaminação; o uso de máscaras por parte de todos os frequentadores do local (clientes e produtores); a recomendação de distanciamento mínimo de 1 (um) metro entre as pessoas presentes; a limitação de pessoas no recinto – de abril a junho limite máximo de 10 pessoas no local e, a partir de julho, 20 pessoas – para restrição de aglomerações; o uso abundante de álcool em gel, tanto por clientes, orientados a utilizar o produto na chegada ao espaço, quanto pelos produtores, instruídos a usarem sempre que se expuserem ao contato com dinheiro físico. Podemos notar alguns dos procedimentos nas figuras 3 e 4.



FIGURA 4 – Situação da feira durante a quarentena

Fonte: Aatoria Vilson Polese Júnior, 18 jul 2020

Durante esse período de quarentena (considerado de abril a agosto) notou-se a redução drástica no público frequentador da feira e, conseqüentemente, nas vendas dos produtos. De abril a junho, os comerciantes identificaram a redução de 30% a 70% nas vendas e, a partir de julho, a redução de 20% a 50%.

5 CONCLUSÃO

As feiras são meios de integrar a população e ampliar as vivências que ocorrem nas cidades e, são excelentes formas de produção de serviços e de renda para as pessoas. Por essa razão, as atividades vêm ganhando espaço cada dia mais e são excelentes alavancas econômicas

para seus setores. A proximidade entre as pessoas, que as feiras permitem, contribuem de diversas formas à sociedade, em seus aspectos culturais, sociais e econômicos.

A pandemia da doença COVID-19 foi um obstáculo imenso na reprodução dessas atividades que envolvem a aproximação das pessoas. A cidade de Erechim ainda conta com uma grande propagação da doença e, as medidas de prevenção devem ser mantidas e aplicadas nos diversos setores econômicos do município. Para a funcionalidade dos estabelecimentos, especialmente das feiras livres, foram adotadas tais regras para a prevenção de contaminação.

Na Feira da Agricultura Familiar Nossa Terra, após a visita ao local, pode-se observar que houve adesão ao distanciamento social, a partir da restrição da quantidade de pessoas em seus espaços e, pelo distanciamento entre as bancas de produtores. Outra mudança notada nesse período foi a efetividade no cumprimento das medidas de prevenção, por parte dos feirantes, que se encontravam de máscaras de proteção e luvas descartáveis em látex e, por parte dos consumidores que frequentavam o local com máscaras e, ainda, o uso constante de álcool em gel, por todas as partes envolvidas. Além de mudanças no dia a dia das feiras, as vendas de mercadorias sofreram uma redução, visto que parte da população respeitou as orientações de distanciamento e se manteve em casa. A efetivação da ventilação higiênica do espaço, adquirida a partir do pé-direito elevado do pavilhão.

No decorrer da pesquisa não houve grandes dificuldades, relacionadas à busca de referenciais relacionados ao tema e dados reais sobre as atividades da feira em estudo.

O país ainda se encontra em um estado de calamidade pública, sendo relevante a continuidade de aplicação e prática das normas preventivas, que tornam, de certa forma, os espaços mais seguros para o caminhar da população que tem a necessidade de trabalhar e/ou realizar outras atividades importantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Jorge. **Feiras e mercado interno na História Contemporânea**: algumas notas avulsas. 3. ed. Vila do Conde: Saraiva, 2014. 155-165 p.

ANDRADE, Victor; LINKE, Clarisse Cunha. **Cidades de pedestres**: a caminhabilidade no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Babilonia Cultura Editorial, 2017. 240 p.

BARRETO, Mauricio Lima *et al.* O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-4, 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/viewFile/8189/pdf_1. Acesso em: 26 ago. 2020.

CORONAVIRUS BRASIL. **Painel Coronavírus**. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

DUFFY, Mary. **Gestão de Projetos**: arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios: soluções práticas para os desafios do trabalho. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda, 2006. 123 p. (Série Pocket Mentor).

ERECHIM. Decreto nº 4.926, de 16 de abril de 2020. Reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo coronavírus), estabelecendo novas medidas que especifica, revoga o Decreto nº 4.915/2020 e suas

alterações, e dá outras providências. Lei: Leis Municipais, Erechim, 2020. Disponível em: <http://leismunicipa.is/yofmg>. Acesso em: 9 jul. 2020.

FARIA, Rivaldo *et al.* Difusão da COVID-19 nas grandes estruturas territoriais do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [S.L.], edição especial, p. 426-435, 21 maio 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/54548/29218>. Acesso em: 26 ago. 2020.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos: Estratégias de Planejamento e Execução**. São Paulo: Summus Editorial, 2011. 230 p.

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. **Mercados públicos: de equipamentos de abastecimento de alimentos a espaços gastronômicos para o turismo**. **Geografares**, [s.l.], n. 25, p. 176-198, 27 jun. 2018. *Geografares*. <http://dx.doi.org/10.7147/geo25.17856>. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/17856/13697>. Acesso em: 11 mar. 2020.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 1-4, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200009>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n2/e2020222/pt/#>. Acesso em: 20 ago. 2020.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, may 2007. ISSN 1980-9735. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/6312>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

IBGE (Brasil). **IBGE cidades**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/erechim/panorama>. Acesso em: 1 jul. 2020.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 126 p.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **COVID-19: boas práticas de higiene e distanciamento físico**. [S.l.], 2020. 6 p. Disponível em: https://opascovid.campusvirtualsp.org/sites/opascovid.campusvirtualsp.org/files/boas_praticas_de_higiene_e_de_distanciamento_fisico.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

PREFEITURA DE ERECHIM. FOTOS. Facebook: Prefeitura de Erechim. Disponível em: <https://www.facebook.com/pmerechim/photos/a.560457773975817/3443072049047694>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Painel Coronavírus RS**. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Carta à sociedade gaúcha**. [S.l.], 25 mar 2020. Disponível em: <https://www.inova.rs.gov.br/comite-cientifico> Acesso em: 26 ago. 2020.

SILVA, Diego Vernille da. **Mercados Públicos em São Paulo**: arquitetura, inserção urbana e contemporaneidade. 2017. 331 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Editora Senac, 2001.

VEDANA, Viviane; Fazer a feira e ser feirante; **Horizontes Antropológicos** [online], 39 | 2013, posto online no dia 28 outubro 2013, consultado no dia 27 fevereiro 2020. URL: <http://journals.openedition.org/horizontes/330>